

## **“O caminho da pena e da espada”: Análise da utilização dos samurais como representantes ou representações? do ideal de identidade japonês nos mangás.**

LUCAS MARQUES VILHENA MOTTA<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [lucasmarquesmotta@gmail.com](mailto:lucasmarquesmotta@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- [aristeuufpel@yahoo.com.br](mailto:aristeuufpel@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A utilização de mangás como fonte e objeto de pesquisa histórica é bem recente na historiografia. Porém a partir deles podemos depreender bastantes características associadas ao pensamento e ideais da sociedade japonesa, por exemplo, pode-se compreender quais aspectos sociais são almejados pelos jovens japoneses; visto que a produção de mangás é dividida conforme gênero e idade. (LUYTEN,1991) Uma característica importante desta mídia e sua grande rentabilidade financeira e sua grande circulação e capilarização, não só dentro do arquipélago japonês mas por todo o globo. (GARVETT, 2006)

Dentro deste pensamento esta pesquisa busca destacar a utilização de samurais como personagens em algumas destas obras. A seleção da análise de representações destes guerreiros está associada a dois motivos: primeiramente os mesmos são vistos por nós, ocidentais, como símbolo da cultura japonesa (SAKURAI, 2016); por último teremos a construção da mística associada aos guerreiros pelo Império do Japão para se estimular o espírito de combate, necessário aos anseios expansionistas durante o período pós restauração Meiji (1868). Pode-se verificar esta ideia no conceito de representação de Chartier, no qual as representações são construídas em torno do interesse dos grupos que as criam. (CHARTIER, 1998)

A construção da imagem que muitos conhecem associada aos samurais pode ser vista em alguns manuais escritos por indivíduos pertencentes à casta de guerreiros durante os séculos XVI e XVII. Dentre estes livros pode-se destacar o *Bushido* de Daidoji Yuzan (2006) e *O Livro dos Cinco Anéis* de Miyamoto Musashi (2010). Estas obras apresentam em seu conteúdo muitas características que, com o passar dos anos, acabaram se arraigando ao imaginário popular; por exemplo a visão de que todo samurai era humilde e fiel ao seu senhor. Contudo, é válido ressaltar o período de produção destas obras, onde o Japão se encontrava em um extenso período de paz e os guerreiros acabam sendo desviados de sua função primária: A guerra. (TURNBULL, 1996)

A partir destas informações foram selecionados dois mangás para análise, *Lobo Solitário* (*Kozure Okami*) de Kazuo Koike e *Vagabond* de Takehiko Inoue. As obras têm como personagens centrais dois ronins (samurais sem mestre), na narrativa de *Lobo Solitário* acompanhamos Itto Ogami em busca de sua *vendeta*, já em *Vagabond* é mostrado a jornada de Shimen Takezo e sua busca em se tornar mais forte. Outro importante fator para a seleção destas obras foi a circulação em território brasileiro, sendo as duas obras publicadas recentemente pela editora *Panini*.

## 2. METODOLOGIA

As obras analisadas são encontradas em meio digital, sendo utilizadas as traduções em inglês. A tradução feita para a língua inglesa também se torna mais adequada para a análise visto que não há tradução de termos específicos em japonês e ocorre a manutenção dos *kanji* que representam as onomatopeias; características estas que não foram mantidas na versão da *Panini*.

A triagem de análise foi realizada a partir da utilização de personagens. Em *Vagabond* ocorrerá a análise das personagens Shimen Takezo (Miyamoto Musashi) e Sasaki Kojoro, já em *Lobo Solitário* será feita a análise de Itto Ogami. O foco desta investigação será comparar as representações presentes nas obras com a projeção feita pelos livros manuais; para isto, será construído o modelo de samurai ideal presente nos livros: *Bushido*, *O Livro dos Cinco Anéis* e *Hagakure*.

Para realizar a comparação utilizaremos métodos para análise das imagens e do texto presente nestes quadrinhos. Para a análise das imagens será utilizado os conceitos de iconografia/iconologia definidos por Panofsky (2007), pois eles permitem que possamos analisar diversos fatores que contribuem para o que o autor planeja passar com determinada cena ou ação de uma personagem. Já para a análise dos textos será utilizada a metodologia de análise do discurso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras apresentam em seu conteúdo uma certa similitude de momentos históricos, os quais já começam a mostrar a “queda” dos guerreiros samurais dentro do *status quo* da sociedade japonesa, devido ao fim da época de grande belicosidade. Porém existem algumas características que tornam estas obras tão distintas, muito tendo a ver com a visão dos autores acerca dos samurais e dos períodos históricos em que seus mangás se situam.

Na visão de Kazuo Koike o que mais lhe chama a atenção, em se tratando dos samurais, é a espreita da morte em torno do guerreiro, fator este bastante presente nos livros manuais supracitados. Em uma outra oportunidade o autor cita que teve sua criação familiar fortemente calcada nos preceitos expressos no *Hagakure*. Por último o autor acaba citando que para equilibrar a narrativa ele criou a personagem de Daigoro (Filho de Itto Ogami) onde o mesmo haveria de ser uma “fraqueza” para Itto, pois na visão dele um samurai como Itto não teria tantas fraquezas em um combate; o que poderia resultar em uma história fraca. Com isto já podemos ter uma certa noção de como o autor buscou representar este guerreiro em sua obra, ou seja, Itto Ogami mesmo em busca de vingança não se desvia dos preceitos morais do Bushido (Caminho do guerreiro, homônimo ao livro porém não necessariamente remete ao mesmo).

Já na perspectiva de Takehiko Inoue teremos uma visão totalmente diferente da exposta por Koike. Takehiko expressa que em sua visão suas histórias buscam remeter para uma espécie de documentário buscando sempre uma representação mais verossímil da narrativa. Outra característica importante presente nas obras do autor é a expressão de sentimentos e olhares bastantes expressivos; sendo estes elementos muito úteis para a análise da obra. Entretanto, *Vagabond* é baseado no romance *Musashi* de Eiji Yoshikawa publicado no jornal *Asahi Shimbun* entre 1935 e 1939; nesta obra Eiji reconta a trajetória da figura histórica de Miyamoto Musashi, tendo embasamento político ou não, a persona de Musashi foi amplamente utilizada pelo Império do Japão como

símbolo do poderio imperial. Por se tratar de uma releitura Takehiko realiza alterações dentro da narrativa, porém a forma como Musashi é apresentado continua a mesma, trazendo consigo os ideais bélicos louvados pelo império japonês.

#### 4. CONCLUSÕES

Os mangás supracitados tiveram seu início de produção durante as décadas de 1980 e 1990, e mesmo com tanto tempo tendo se passado desde as aspirações expansionistas japonesas e ampla divulgação propagandística dos ideais samurais e a construção do espírito guerreiro; estes mangás ainda apresentam ao público Ocidental uma visão bem similar à imagem idealizada destes indivíduos.

Se pararmos para analisar que muito dificilmente um brasileiro teria em seu conteúdo escolar alguma noção sobre história do Japão ou cultura japonesa, pode-se verificar que um dos meios para que este indivíduo se interesse por este assunto sejam os mangás. Porém só a leitura por entretenimento pode acarretar uma construção de um imaginário preconceituoso e raso sobre diversas questões sociais daquela cultura, isto pode ser verificado no conceito de Orientalismo (SAID, 1990), ainda mais se somado às grandes divergências culturais existentes entre a cultura japonesa e a Oriental; como exemplo, pode-se citar a interpretação acerca da morte, como visto na obra *O Crisântemo e a Espada*. (BENEDICT, 2006)

Por isso uma análise destes mangás pode nos apresentar algumas características relevantes do pensamento japonês, somado a isto podemos compreender como a utilização dos samurais pode ser lida e entendida como uma forma de disseminar e manter vivos os ideais, que ainda hoje, estão presentes no imaginário do arquipélago.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988
- DAIDOJI, Yuzan. **Bushido: O Código do Samurai**. São Paulo: Madras, 2003.
- GARVETT, Paul. **Mangá: Como o Japão Reinventou os Quadrinhos**; tradução Ederli Fortunato – São Paulo: Conrad Editora do B, 2006.
- LUYTEN, Sônia Bibe. **Mangá: O Poder dos Quadrinhos Japoneses**. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.
- MUSASHI, Miyamoto. **O Livro dos Cinco Anéis**; tradução Dirce Miyura- São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SAID, Edward W. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**; tradução Tomás Rosa Bueno - São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SAKURAI, Célia. **Os Japoneses**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TURNBULL, Stephen. **Samurai Warfare**. London: Cassel Imprint, 1996.
- YAMAMOTO, Tsunetomo. **Hagakure: O Livro do Samurai**. São Paulo: Conrad, 2004.